O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Novembro 2019

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
CORREIOS

86 ANOS
SINDICATO DOS BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO

DIA 20 DE NOVEMBRO É TODO DIA!

O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região

Novembro/2019

Editorial

Novembro é o mês da Consciência Negra. No dia 20 do corrente mês, procura-se, de forma simbólica, ressaltar a contribuição do povo negro para o desenvolvimento político, econômico e cultural do nosso país, do nosso estado e da nossa cidade. Em Pelotas, dois importantes projetos estão em andamento: o Museu do Percurso Negro e o Centro de Referência da Cultura Negra. O desenvolvimento destes projetos é destaque na contracapa desta edição de O Troco, que traz, ainda, uma matéria especial sobre os protestos no Chile e os impactos que a população brasileira poderá experimentar com a aprovação da Reforma da Previdência. É importante que se diga que o modelo brasileiro tomou como referência o exemplo do país vizinho. Em âmbito local, o Sindicato continua trabalhando forte para atender os interesses da categoria. Em recente conversa com a gerência da Agência Centro do Bradesco, os diretores do Sindicato exigiram que funcionários e clientes fossem tratados com dignidade, obtendo retorno imediato por parte do banco quanto à falta de funcionários e o consequente aumento de adoecimentos dos trabalhadores, que estavam sendo causados pelo excesso de trabalho. No que diz respeito aos bancos públicos, Pelotas sediou uma audiência pública para tratar do futuro do Banrisul, colocando a categoria em alerta para os riscos da aprovação da PEC 280. O momento é de permanente mobilização em defesa do maior patrimônio dos gaúchos, com organização de uma série de atividades, junto à população, para alertar para os riscos da privatização das estatais. Inspirados pela luta de Zumbi dos Palmares, e conscientes da nossa responsabilidade junto à categoria, apresentamos mais uma edição de O Troco e desejamos a todas e todos uma ótima leitura.

Expediente

Coordenador de Comunicação
LUIS DIOGO
Jornalista Responsável
EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS
Estagiária de Comunicação
HELENA SCHUSTER

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS
Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066
Site: www.bancariospel.org.br
e-mail: seebimprensa@gmail.com
Impressão Gráfica Seriarte

Artigo

Entrega do pré-sal é um desastre contra o interesse público

Por Ildo Sauer*

Em entrevista ao Instituto Humanitas Unisinos, o diretor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo e doutor em Engenharia Nuclear, Ildo Sauer, diz que "a opção de desnacionalizar a Petrobras e a Embraer é defendida por uma fração pequena das Forças Armadas, que perderam a noção de que seu papel é relevante para garantir a soberania".

Sauer afirma que o ministro da Economia, Paulo Guedes, "é o grande inimigo do povo brasileiro". "É isto o que o Guedes está anunciando: está entregando o pré-sal sem compreender a sua dimensão. De maneira que o plano que o governo vem anunciando é um desastre total contra o interesse público", enfatiza ele, reforçando que vê "com tristeza absoluta, como hienas se refestelando com sobras de um banquete futuro, governadores e senadores indo a Brasília e pedindo uma fatia daqueles 100 bilhões de reais do bônus de assinatura, esperado para entregar de 10 a 15 milhões de barris já descobertos, cuja produção vai gerar um excedente mínimo da ordem de 400 a 500 bilhões de dólares".

Na entrevista, Sauer também fala sobre a intenção do governo federal de retomar o projeto de Angra III e construir mais seis usinas nucleares no Brasil até 2050. Segundo ele, as razões objetivas dessa proposta, que ressurge em todos os governos desde 2008, já foram demonstradas: "há uma pressão do lobby da indústria nuclear internacional e das empreiteiras brasileiras, montadoras associadas, como era o caso da Andrade Gutierrez, que acabou resultando numa investigação da Polícia Federal"

Para ele, os interesses em torno da energia nuclear estão "muito distantes dos interesses de uma política energética científica ou tecnológica relevante para o país, tanto que o líder da Eletronuclear acabou preso e está respondendo a processo. Mas isso justifica, talvez, o ímpeto com que, periodicamente, ignorando fatos objetivos em relação à viabilidade econômica, à conveniência ambiental e à presença de riscos, se pensa, em comparação com outras alternativas, sobre os benefícios de concluir uma usina ou iniciar outras".

*** Resumo da entrevista do o diretor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo e doutor em Engenharia Nuclear, Ildo Sauer ao Instituto Humanitas Unisinos.**

CHARGE

Sindicato cobra providências na Agência Centro do Bradesco

Líder em reclamações, de acordo com o Banco Central, o Bradesco gerou descontentamento de clientes e funcionários da Agência Centro, em Pelotas. Após chegar ao conhecimento do Sindicato que o banco estava operado com número insuficiente de funcionários, os diretores Fábio Silveira, Francine Fagundes, Luís Diogo, Paulo Fouchy e Sérgio Seus estiveram reunidos com a gerência geral da Agência cobrando soluções imediatas para os problemas que estão sendo enfrentados, como o excesso de trabalho e o aumento de adoecimento de quem está na ativa.

Para se ter uma ideia, segundo levantamento do INSS, o número total de bancários que foi afastado, devido a transtornos mentais e comportamentais, cresceu 61% em apenas oito anos. Esses dados contrastam com o número cada vez menor de funcionários nas agências. Considerando o mesmo período, a categoria bancária teve crescimento de apenas 1%.

Mesmo diante desse cenário, o Bradesco estendeu o prazo de adesão ao Plano de Demissão Voluntária até o final do mês passado. Só em Pelotas, nove funcionários aderiram ao Plano. Devido à falta de reposição dos bancários, o Espaço Prime encontrava-se totalmente descaracterizado, fazendo com que a sobrecarga de trabalho tivesse impacto, inclusive, no varejo.

Ao tomar conhecimento das exigências do Sindicato, o diretor regional do Banco, Paulo Bresolin, providenciou a ida imediata da gerente administrativa da Agência das Três Vendas para a Agência Centro, solicitando, ainda, a vinda de novos funcionários para suprir a demanda existente. Com o retorno de funcionários que estavam afastados por motivo de férias e licença-maternidade, o déficit do Prime está sendo atendido, mas permanece a preocupação em relação ao varejo.

"Mesmo que algumas providências já tenham sido tomadas, o Sindicato segue fiscalizando a situação para que, além da melhora significativa do quadro que se apresentava, não ocorra nenhum retrocesso e possamos avançar ainda mais no sentido de preservar a saúde dos funcionários e melhorar suas condições de trabalho, o que certamente resultará em uma melhora, também, no atendimento que é prestado ao público", esclareceu o diretor Sérgio Seus, que é também funcionário do Bradesco.

Votação da proposta de alteração estatutária da CASSI começa dia 18

No final do mês de outubro, o Banco do Brasil comunicou que o Conselho Diretor do banco aprovou a nova proposta de reforma estatutária da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), que foi elaborada por algumas entidades representativas dos funcionários e apresentada ao banco pelo Conselho Deliberativo da Cassi. A consulta ao corpo social sobre alteração estatutária da Cassi será votada entre os dias 18 e 28 de novembro.

Na opinião do coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, "a Cassi passa por um momento difícil, com grande déficit fiscal e o risco é ter a carteira do plano associados alienada e transferida para o mercado de saúde privada". Em função disso, na visão do representante da Contraf-CUT, o aceite pelo banco de uma nova proposta elaborada em conjunto por algumas entidades de representação da categoria, com o auxílio do corpo técnico da Cassi, é considerada "uma grande vitória". Ao defender sua posição ele faz referência, sobretudo, ao aporte imediato de R$ 1 bilhão para o Plano Associados.

No entanto, não há consenso por parte dos funcionários do BB sobre a proposta aprovada no Conselho Deliberativo.

Para a diretora da Fetrafi, Cristina Garbinatto, que é também funcionária do banco, a proposta não garante o futuro da Caixa de Assistência. "Alertamos a todos que o corpo social está sendo chamado a votar para analisar uma proposta requentada. Segundo Cristina, os pressupostos da proposta já foram reprovados duas vezes em consultas ao corpo social. "Além do mais, ela é um paliativo que nos obrigará, em pouco tempo, a nova negociação em condições muito piores", ressaltou.

Novo PDV da Caixa vai gerar mais sobrecarga de trabalho aos empregados

A Caixa Econômica Federal anunciou na quarta-feira, 30 de outubro, a abertura de um novo Programa de Demissão Voluntária (PDV) para mais mil empregados. Os desligamentos dos trabalhadores da Matriz e das filiais será entre os dias dois e oito de dezembro e o das agências e SR entre 16 e 20 de dezembro.

A Caixa já havia aberto um PDV em maio deste ano com estimativa de adesão de 3,5 mil empregados. Como o banco não atingiu a meta, o novo PDV vem para fechar o plano de 3,5 mil desligamentos este ano. Entre 2017 e 2018, foram mais dois PDVs que, juntos, desligaram 9,2 mil empregados. No balanço dos últimos 36 meses a Caixa pode chegar a 12,7 mil desligamentos.

De 2014 até o final deste ano, a Caixa poderá chegar ao saldo de 19 mil desligamentos, derrubando o número de empregados que já foi de 101 mil para 82 mil empregados. Essa drástica redução do quadro de pessoal se refletido, sobretudo, no atendimento nas quatro mil agências da Caixa espalhadas pelo país. Com o déficit de pessoal, os empregados têm trabalhado dobrado para tentar manter o atendimento. O resultado da sobrecarga de trabalho é o adoecimento em escala e o comprometimento da qualidade do atendimento.

Itaú

Itaú Unibanco deve fechar 400 agências até o fim deste ano

O presidente do Itaú Unibanco anunciou durante uma teleconferência sobre os resultados do banco, no terceiro trimestre, que 400 agências serão fechadas em todo país até o final do ano. Além disso, 3,5 funcionários da instituição aderiram ao programa de demissão voluntária anunciado em setembro. A medida foi divulgada pelo jornal O Globo.

O presidente do Itaú, Candido Bracher, disse que as agências fechadas estão a menos de 500 metros de outras agências.

Em relação ao programa de demissões, 50% dos funcionários que estavam elegíveis para o desligamento aderiram, gerando um efeito de R$ 2,4 bilhões nos números do banco neste trimestre, antes de impostos.

"O fechamento de agências não impacta o atendimento ao público, tanto que temos crescimento do índice de satisfação dos clientes. É claro que as agências próximas umas das outras vão se esgotando e a decisão de fechar daqui para a frente vai requerer uma análise mais profunda. Mas não digo que não vai acontecer", afirmou Bracher.

O banco usa a narrativa de que o fechamento das unidades faz parte do processo de digitalização das agências. O Itaú anunciou um lucro líquido de R$ 7,1 bilhões no terceiro trimestre deste ano, um crescimento de quase 11% em relação ao mesmo período do ano passado. Mesmo assim, continua com as demissões e o fechamento das agências.

Bradesco

Banco anuncia cortes e fechamento de agências

Poucas horas depois de divulgar um lucro de mais de 19 bilhões, nos primeiros meses de 2019, o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari, anunciou que irá fechar 450 agências até 2020. Depois de fechar 50 agências até setembro, o Banco espera encerrar mais 100 unidades ainda este ano. Mais de 300 devem ser descontinuadas em 2020, conforme Lazari. Os fechamentos de agências ocorrerão em todo o Brasil e não há, segundo ele, uma região específica. Ao fim de setembro, o Bradesco contava com 4.567 agências.

De acordo com matérias publicadas na grande imprensa, o banco precisa melhorar suas despesas operacionais, que estão acima da meta estabelecida para 2019, e está tomando medidas para isso – além do programa de demissão voluntária (PDV), com adesão de mais de 3 mil funcionários.

Ao fim de setembro, o Bradesco contava com 99.272 funcionários. Com o PDV, o contingente do banco deve se reduzir para pouco mais de 96 mil colaboradores, o menor quadro do banco desde 2014, antes da aquisição do HSBC no Brasil.

Santander

Lucro chega a 10,8 bi no terceiro trimestre de 2019

O banco Santander acumulou um lucro líquido gerencial de R$ 10,824 bilhões nos nove primeiros meses de 2019, crescimento de 20,4% em relação ao mesmo período de 2018 e de 1,9% na comparação com o trimestre anterior, segundo análise realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O levantamento do Dieese aponta ainda que a rentabilidade (retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado – ROE) do banco foi de 21,2%, alta de 1,8 pontos percentuais em doze meses. O lucro no Brasil representou 29% do lucro global obtido pelo banco no período, que foi de € 6,179 milhões, com crescimento de 3% em um ano. Vale salientar que, entre os países, a participação do lucro brasileiro é a maior, seguida da Espanha com participação de 15%.

A receita com prestação de serviços e renda das tarifas bancárias cresceu 11,7% em doze meses, totalizando R$ 14 bilhões, enquanto as despesas de pessoal, incluindo a Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR) subiram apenas 1,2%, atingindo R$ 7 bilhões no período. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 198,96%. Ou seja, apenas com essa receita, que é muito menor se comparada às obtidas pelo banco nas demais transações financeiras, o banco consegue cobrir quase que duas vezes todas as despesas que tem com seus funcionários.

Audiência Pública debate o futuro do Banrisul

Mobilizados em defesa do patrimônio gaúcho, os diretores do Sindicato dos Bancários se fizeram presente em audiência pública, realizada na quinta-feira, dia 24 de outubro, na sede da ASUFPEL, para seguir com as ações contra a privatização do Banrisul, da Procergs e da Corsan.

Presente no encontro, o deputado Zé Nunes (PT) afirmou que o governo Eduardo Leite (PSDB) é uma continuidade do governo Sartori (MDB), embora, durante o processo eleitoral, tenha procurado descolar sua imagem da velha política privatista da qual é herdeiro. "O governo Eduardo Leite tem marcado, no seu DNA, essa visão neoliberal, de liquidação do Estado", disse. De acordo com o parlamentar, o momento é de enfrentamento: "é necessário que façamos a travessia desse momento, para que a sociedade, que está iludida pelos ideais neoliberais e fundamentalistas, possa compreender o que está em jogo".

Presente na audiência, o diretor Paulo Fouchy, que é funcionário do Banrisul, alertou para necessidade dos bancários despertarem para a gravidade da situação que se avizinha. "Muitos ainda não compreenderam que a aprovação da PEC 280 pode representar, inclusive, a perda de postos de trabalho", alertou. A preocupação do dirigente sindical é compartilhada com trabalhadores de outras categorias, que temem um futuro de incertezas, devido ao aumento da informalidade e das relações precárias de trabalho, que tem sido a regra dos governos de corte neoliberal, tanto no município de Pelotas, quanto no estado do Rio Grande do Sul e no país, como um todo, com as medidas que estão sendo tomadas pelo governo Bolsonaro.

Mobilização permanente

Durante a audiência, foi definida a criação de uma comissão, que ficará responsável por organizar ações de conscientização da população sobre o impacto que a venda destas estatais pode trazer para os trabalhadores e suas famílias. Além disso, os trabalhadores pretendem continuar explicando para a sociedade o que representa para a economia do Rio Grande do Sul perder a sua principal empresa estatal, apenas para atender os interesses políticos do atua governo, beneficiando exclusivamente a iniciativa privada.

Está prevista a realização de uma audiência pública, em Porto Alegre, com o objetivo de derrubar a proposta do deputado Sérgio Turra (PP) ainda na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O documento, que pretende desobrigar o governo a realizar plebiscito para levar adiante seu projeto privatista, necessita de sete dos 12 votos dos parlamentares. Mas, antes de ir à votação no Plenário, a proposta pode ser apreciada, ainda, na Comissão de Finanças.

A mobilização dos trabalhadores prevê, também, a criação de um Comitê em defesa das estatais, que irá pautar, junto aos deputados, a responsabilidade pelo futuro da economia gaúcha. Alguns municípios da região, por meio do poder Legislativo, já aprovaram moções de apoio às empresas públicas. É o caso de Morro Redondo, Capão do Leão, Pedro Osório e Jaguarão.

Fracasso do neoliberalismo

Modelo da Previdência chileno, que serviu de inspiração para o governo Bolsonaro trabalhar pela aprovação da Reforma, no Brasil, leva o país vizinho ao caos.

Com um saldo de mais de nove mil presos, centenas de feridos e dezenas de mortos, os protestos contra as políticas neoliberais, no Chile, deixam os brasileiros em alerta para os precedentes que foram abertos com a aprovação da Reforma da Previdência. Os violentos protestos que estão sendo noticiados no país vizinho resultam de uma política desastrosa, colocada em prática ainda no período ditatorial, quando na década de 1990, o Governo Pinochet adotou medidas drásticas de redução do Estado. Com base nas orientações do Consenso de Washington, o Chile implementou o sistema de capitalização, que é o objetivo final do Governo Bolsonaro também para o Brasil.

Doutrinado pelo economista Milton Friedman, o atual ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a dizer que o Chile seria a "Suíça da América Latina. Curiosamente, após o pedido de desculpas do presidente Sebastián Piñera e o anúncio de um pacote de medidas sociais para tentar conter a crise econômica e social que atinge o Chile, Guedes seguiu a mesma linha de Queiroz, Bolsonaro e Moro. O Chicago Boy sumiu. Não quer falar sobre o assunto. É importante lembrar que, entre as medidas anunciadas no Chile, está a garantia de uma renda mínima para a população, sendo que o governo fica responsável por complementar em 15% os salários mais baixos.

Essas medidas emergenciais revelam, aos brasileiros, a fraude do discurso de eficiência do governo com a redução do Estado. O sistema previdenciário chileno, hoje administrado apenas por empresas privadas, é o objetivo final do Governo Bolsonaro para o Brasil. Mas a economia liberal do país vizinho, tão elogiada por Guedes, está revelando suas consequências. Reduzir os benefícios da parte mais carente da população, com valorização dos ativos financeiros, ampliando a concentração de renda, equivale a acender um pavio de pólvora com tempo contado para que ocorra uma explosão na economia. Outros países, que também têm assumido a agenda neoliberal, como Equador e Argentina, estão imersos nos

Foto: Susana Hidalgo

mesmos problemas. Essa política desastrosa se espalha por todas as áreas, atingindo a saúde, a educação e a segurança, por exemplo.

Hoje, no chile, existe uma imensa quantidade de idosos sem qualquer tipo de renda. A miséria tomou conta dessa parcela da população, levando muitos ao suicídio. O sistema de capitalização em países latino-americanos é uma violência. Um ato desumano. Uma covardia. Os problemas sociais se agravam e a pobreza aumenta vertiginosamente. A ideologia neoliberal não serve aos países da América Latina justamente por que não se ampara na realidade socioeconômica de quem por aqui vive. O modelo chileno não é exemplo para o Brasil. E o (des)governo Bolsonaro não é exemplo para nenhum país que se pretenda democrático e minimamente civilizado.

Acesse o Google Play
e baixe o aplicativo do Sindicato.

Fique por dentro das notícias da categoria.

MUSEU E CENTRO CULTURAL PRETENDEM RESGATAR A HISTÓRIA DOS NEGROS EM PELOTAS

***Por: Eduardo Silveira de Menezes**

Muito se fala dos prédios históricos de Pelotas, de um passado de opulência, cujo ápice se deu nas últimas três décadas do Império Brasileiro. Mas, ao recontar o período em que o município vivenciou a sua melhor condição de desenvolvimento econômico, nem sempre é dado o valor necessário aos protagonistas desse processo. É esse o propósito de um projeto idealizado por Luís Carlos Mattozo, que está sendo proposto em parceria com o Conselho do Negro de Pelotas, a Comissão de Combate à Desigualdade Racial da OAB, a Companhia de Dança Daniel Amaro e a ativista Marielda Barcellos do Canto da Conexão.

A iniciativa possui duas frentes de trabalho. A primeira diz respeito à construção do Museu do Percurso Negro de Pelotas - um espaço à céu aberto, construído através de monumentos e espaços públicos históricos da cidade, resgatando o papel do negro para o progresso da região. Conforme explica o idealizador do projeto, Luís Mattozo, ao resgatar esse patrimônio material e imaterial reafirma-se a identidade da cultura negra durante o processo de formação não só do município, mas do estado e também do país. "Nós temos uma rica história que precisa ser contada. E esse resgate é fruto de um extenso trabalho que pesquisa, que envolveu intelectuais, escritores, militantes e ativistas do movimento negro de Pelotas", diz Mattozo.

O projeto do Museu está sendo protocolado junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que é a entidade responsável pelo tombamento do Passo dos Negros como Patrimônio Cultural. Essa medida irá viabilizar a consolidação da iniciativa, que será colocada em prática por meio da valorização de monumentos e espaços públicos históricos da cidade. Um deles é a Chácara da Brigada, que fica localizada no entorno do Arroio Pelotas, mas a proposta inclui, ainda, o Mercado Público, a rua Zumbi dos Palmares, os sete quilombos da cidade e demais fatos históricos relacionados à cultura negra de Pelotas que se tem registro. A segunda frente em que os responsáveis pelo Projeto estão trabalhando diz respeito à construção de um outro espaço, neste caso fixo, que é o Centro de Referência da Cultura Negra.

Foto: Luís Carlos Mattozo

Este espaço irá promover atividades permanentes para que a comunidade, de modo geral, possa ter contato com as diversas manifestações culturais e religiosas da comunidade negra no município. "A ideia é criar este segundo espaço para viabilizar eventos ligados ao carnaval, ao samba, à dança, à culinária, ao teatro e às diferentes manifestações das religiões de matriz africana que estão em atividade no município", explica Mattozo.

Hoje, em Pelotas, atuam aproximadamente 500 casas de religiões africanas. O prédio escolhido para sediar o Centro é o da antiga Secretaria de Finanças, que também sediou o Banco do Brasil. O espaço encontra-se abandonado, tendo sido isolado pela Prefeitura, após ocorrer o deslocamento da sacada, em função das fortes chuvas que ocorreram durante o mês de outubro na região. O projeto para a utilização deste espaço como sede do Centro já foi apresentado ao Governo do Estado e à Prefeitura de Pelotas, e está sendo encaminhado à Fundação Zumbi dos Palmares.

***Jornalista do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região**